

Palocci diz que PIB crescerá nos próximos meses e vê início de era de grande expansão

Lula a empresários: desempenho prova que Brasil está no caminho do crescimento

Flávia Oliveira e Gilberto Scofield Jr.

Enviada especial e correspondente

● XANGAI e BRASÍLIA. Horas antes de o IBGE divulgar a variação do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre deste ano, o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, já se dizia otimista com o crescimento econômico do país pelo quatro trimestre consecutivo sobre os três meses imediatamente anteriores. Antes de embarcar para o Japão, Palocci participou de um café da manhã com o presidente Lula e empresários no qual o ministro do Planejamento, Guido Mantega, teria dito que o resultado do PIB viria acima do esperado.

Antes da divulgação do PIB pelo IBGE no Brasil, segundo empresários presentes, Lula disse aos executivos que eles teriam uma boa surpresa sobre o índice de crescimento. Afirmou ainda que o desempenho provaria que o Brasil estava crescendo há pelo menos três trimestres e estava no caminho do crescimento.

Segundo Palocci, os indicadores de crescimento são fortes e podem, inclusive, superar as projeções:

— Estamos otimistas em relação aos números que virão, não só agora, mas nos próximos meses, porque os indicadores de crescimento são fortes. Tivemos aumento da atividade



PALOCCI E Lula em Xangai: otimismo antes da divulgação do PIB

industrial no trimestre, estamos vendo reagir os números de emprego e comércio. Estamos no quarto trimestre da retomada do crescimento e vamos confirmar, quem sabe superar, os índices previstos. Vamos ter em 2004 o primeiro ano da nova era de grande crescimento no país.

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a alta de 2,7% do PIB divulgada pelo IBGE é a primeira após três trimestres seguidos de queda. O otimismo de Palocci não impediu que ele reafirmasse seu dis-

curso em defesa de reformas microeconômicas que assegurem a sustentabilidade da expansão:

— É preciso coordenar os esforços para consolidar a agenda de crescimento, porque 2004 não deve nos contentar como um ano de crescimento. Temos que garantir que o Brasil cresça nos próximos dez anos. Este é o desafio.

Em Brasília, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Bernard Appy, disse que o crescimento mostra que a política econômica é bem-sucedida. Para ele, a expansão foi consequência da política econômica acertada do governo Lula.

O Banco Central divulgou estudo otimista, segundo o qual os indicadores prévios de abril e maio indicam a possibilidade de crescimento acima de 3,5%.

COLABORARAM: Martha Beck e Enio Vieira

Roberto Stuckert Filho